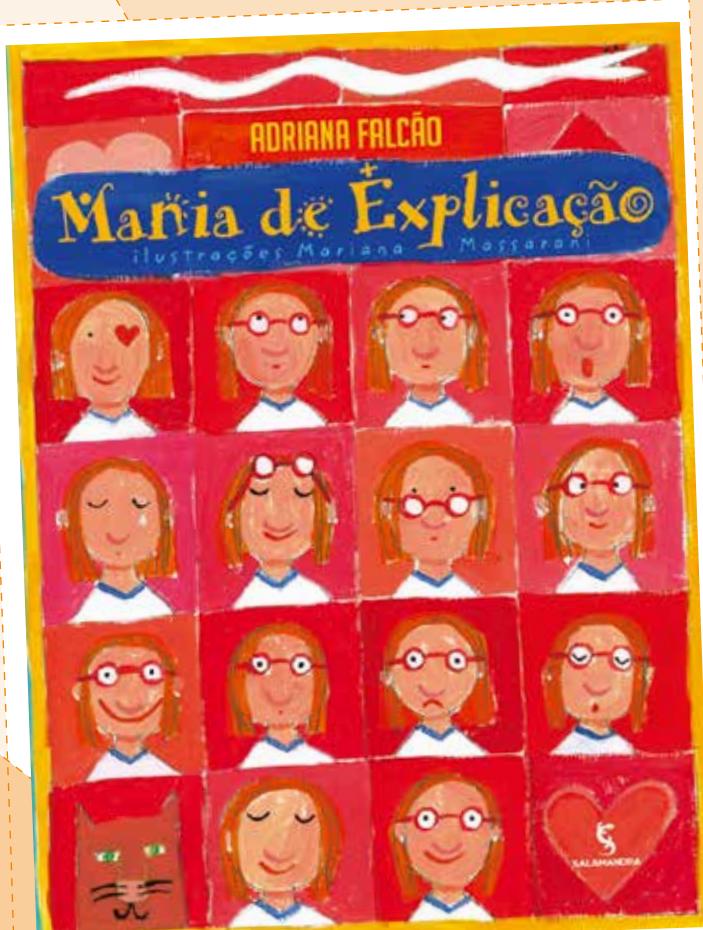


MANIA DE EXPLICAÇÃO

Adriana Falcão

Ilustrações Mariana Massarani



PROJETO DE LEITURA

Coordenação

Maria José Nóbrega

Elaboração

Andréa Cristina Felix Dias





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, em 1960, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Adriana nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino.

Ela é escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros que cria para programas de TV (*A comédia da vida privada; A grande família; As brasileiras; Louco por elas*); para o cinema (*O auto da compadecida; A máquina; O ano em que meus pais saíram de férias; Fica comigo essa noite; Mulher invisível; Eu e o meu guarda-chuva; Se eu fosse você 1 e 2*) e também para o teatro (*A vida em rosa e Tarja preta*).

RESENHA

O livro começa narrando a história de uma menina que resolve reinventar a definição das palavras. Para ela, o mundo era “um pouquinho complicado” e, do seu jeito, pretendia simplificar as coisas; pelo menos “dentro de sua cabeça”. Com essa mania de explicar tudo, acaba por irritar algumas pessoas, mas persiste em seu propósito. O leitor entra, então, em contato com sua encantadora lista de definições inusitadas sobre muitos sentimentos.

A autora selecionou uma série de palavras abstratas que usamos todos os dias, mas que nem sempre paramos para pensar no que realmente significam. Desconstrói seus significados cotidianos, para reconstruí-los pelo olhar infantil. A proposta da personagem é olhar a vida de outro jeito, para que “o mundo ficasse mais bonito”. Suas ideias vêm carregadas da ingenuidade, do encantamento, da sensibilidade à flor da pele, típicos das crianças. O texto tem o

formato de verbetes de um dicionário, e a linguagem prima pela delicadeza e poesia da lógica particular, também própria das crianças.

As ilustrações de Mariana Massarani são muito importantes neste livro, pois ampliam as possibilidades de sentido das palavras. Com a mesma poética do traço infantil, os desenhos ajudam os pequenos leitores ao concretizar algumas explicações nada fáceis de se entender, como: angústia, intuição, pressentimento, ansiedade, entre outras.

Logo no início do livro, quando o texto diz que a menina “achava o mundo do lado de fora um pouquinho complicado”, há uma ilustração dela sentada sobre o globo terrestre e enfiando as mãozinhas em um buraco em sua própria cabeça. Vasculhando sua imaginação, a garota começa a nos contar o que pensa sobre essas palavras tão complicadas.

Cada palavra e sua singela explicação sensibilizam leitores de todas as idades, possibilitando muitas

oportunidades de discussão a respeito da língua, e também de temas como identidade, afetividade e até mesmo valores.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1 Chame a atenção para a capa. Nela, aparece várias vezes o rosto da personagem principal com diferenças sutis em sua expressão. Observe com os alunos que cada “rostinho” pode revelar um sentimento da menina. Veja se conseguem decifrar o que cada um sugere:

a) Levante hipóteses sobre quais serão as explicações que podem aparecer no livro.

b) Verifique se as crianças fazem alguma associação entre as ilustrações da capa, o título *Mania de explicação* e os sentimentos que serão explorados ao longo do livro.

2 Leia o primeiro parágrafo do texto da quarta capa e retome a discussão das possíveis explicações que vão aparecer no livro. É provável que tenham imaginado que o livro só traria explicações de sentimentos, mas, ao ler este parágrafo, os alunos podem ampliar as expectativas. Quais podem ser as coisas inexplicáveis que serão explicadas?

a) Lendo a quarta capa também é possível debater um pouco sobre o gênero do livro: será uma história ou um livro de poesia? Convide-os a folhear o livro para descobrir. Explique que não é ainda para ler, mas apenas para tentar descobrir, pela sua silhueta, pela sua disposição gráfica, de que tipo de texto se trata. É provável que observem que o formato do texto é semelhante a uma lista ou verbetes de um dicionário. Vale retomar a discussão ao final da leitura, pois na verdade este livro brinca poeticamente com esses gêneros textuais.

b) Ainda no texto da quarta capa, chame a atenção dos alunos para algumas informações que aparecem sobre a autora.

3 Leia a dedicatória e estimule-os a pensar sobre por que um autor dedica um livro a alguém; nesse caso sabemos que o livro é dedicado à filha da escritora, que foi sua fonte de inspiração.

Durante a leitura

1 Para saborear melhor o percurso da menina em suas explicações, é interessante ler o livro em partes. No caso do trabalho com alunos menores, aconselhamos você a programar uma aula para a leitura de cada parte. Se o trabalho for com alunos mais velhos, é possível programar a leitura de duas ou mais partes em cada aula, porém com uma pausa para discussão entre elas. Aí vai nossa proposta:

■ da página 4 à 17, introdução da intenção da menina em explicar o mundo até as pessoas ficando irritadas com tanta explicação, deixando a garota sozinha; na página 17, o livro deixa de narrar os acontecimentos e passa a ser uma lista de palavras e suas explicações;

■ retome a leitura da página 17 à 21; as palavras *solidão, saudade, lembrança e autorização* estão estreitamente ligadas umas às outras; observe como os alunos percebem essa ligação;

■ da página 22 à 29, as ilustrações são muito divertidas e é possível explorar a relação entre elas e o conteúdo do texto;

■ da página 30 à 37, temos palavras complexas como: *intuição, pressentimento, vaidade, indiferença*;

■ da página 38 à 43, novamente as ilustrações são marcantes e ajudam a compreender as palavras;

■ e, na página 44, começa a finalização do livro, retomando a afetividade que culmina com a definição de amor, que a menina não soube explicar.

2 Para não interromper o fluxo da leitura, procure, inicialmente, instigar as crianças a refletir sobre suas próprias definições de cada palavra. Concordam ou não com a autora?

3. Proponha à turma, durante o período entre a leitura das partes do livro, procurar em dicionários outras definições para as palavras (em especial, aquelas que tiverem maior dificuldade em entender). Podem até perguntar para as pessoas mais velhas. Observe com eles como cada palavra pode assumir significados diferentes dependendo do contexto. Ao retomar a leitura da parte seguinte, aponte como a autora não se preocupa com o significado convencional das palavras, e como a personagem escolhe um caminho particular e poético para entender cada um dos termos que aparecem no livro.

4. Ajude-os a perceber que esse modo de escrita é também poesia, apesar de as palavras não aparecerem dispostas em versos e nem mesmo existirem rimas. A poesia de *Mania de explicação* está na “brincadeira com as palavras”, feita livremente pela autora.

Depois da leitura

1. converse com as crianças a respeito dessa menina com *mania de explicação* e de como ela descobriu um jeito mais divertido de ver a vida “desligando a TV e pensando seus pensamentos”. Pergunte se elas mesmas fazem isso. Ou ficam apenas assistindo a TV ou jogando *videogames*? Qual é a importância de parar para pensar?

2. Aproveite e encarregue grupos de alunos para preparar outras ilustrações para as palavras que mais chamaram a atenção do grupo e organize um mural com essas produções. Se quiser, desafie-os a produzir outras versões para as definições das palavras, a partir da avaliação que fizerem das explicações dadas pela menina.

3. Detenha-se na leitura e na relação entre o texto e os desenhos em algumas das palavras mais complicadas. Um olhar mais atento para a ilustração muitas vezes é esclarecedor. Em geral, os leitores têm muita dificuldade para compreender palavras que pouco usam, como cismar, angústia, pressentimento e outras (dependendo do

repertório do grupo). Por isso, vale uma releitura feita pelo professor em voz alta, seguida de uma discussão tendo como referência a ilustração e as experiências pessoais das crianças.

4. Que tal selecionar novas palavras para explicar e ilustrar de forma divertida, como fez a menina do livro? Se a turma gostar da ideia, analise outros dicionários poéticos, ou mesmo os dicionários e encyclopédias comuns, para produzirem um livro (ou mesmo em seus cadernos, ou um mural coletivo) com palavras que desejarem explicar.

5. Para o tema transversal Ética, sugerimos discussões sobre os valores presentes em alguns pares de palavras (dependendo do que for mais apropriado para sua turma). Pareceram-nos relevantes as definições e ilustrações de “pouco” e “muito” nas páginas 22 e 23, “dificuldade” e “sucesso” nas páginas 28 e 29, “vaidade” e “vergonha” na página 35, “amizade” e “decepção” na página 40. Nesses momentos, é importante deixar que os alunos tragam suas ideias, contraponham com as dos colegas, comparem com as que imaginam que a autora traz no livro e também com as dos adultos (no caso, sua opinião de professor). Esse trabalho é importante, pois ajuda as crianças a entender que podem existir diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto, conceito fundamental para o respeito ao outro.

6. Não perca a oportunidade, é claro, de terminar o livro com a explicação inacabada da menina para a palavra *amor*. Cada aluno pode trazer um exemplo ou um desenho e ajudar nossa amiguinha a tentar entender melhor esse sentimento tão forte.

Outras leituras:

- *A tampa do céu*, de Adriana Falcão.
- *Mania de explicação: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo*, de Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins.
- *Sete histórias para contar*, de Adriana Falcão.